

«O ESTADO É UM MAU
PATRÃO E UM PÉSSIMO
GESTOR».

Duarte Chagas

(Avanço)

A Voz do Alentejo

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE

Preço avulso: 7\$50 N.º 827
ANO XXIX 23/4/1981
Tiragem média por número:
2 750 exemplares.

Composição e Impressão
«GRAFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
«GRAFICA LOULETANA»
Telef. 62536 8100 LOULÉ



P Á S C O A

Lição de ontem,
de hoje, de sempre

— LUIS PEREIRA —

Apesar dos vícios e pecados, das inclinações maléficas e das políticas insidiosas e traiçoeiras, a Páscoa é a grande festa da Ressurreição de Cristo, semente

Os mercados potenciais
do Algarve turístico
são exclusivamente
europeus

(VER PÁGINA 4)

de Libertação, Esperança num mundo melhor.

Também Cristo foi atraído, escarnecido e apedrejado. Ressuscitou pela Igualdade entre a humanidade, detestando sempre o caminho dos opressores.

A morte de Cristo não deve ser encarada como um absurdo ou um enigma sem resposta. Ela teve o seu significado num mundo tão já carregado de desequilíbrios, de ameaças, de pessimismos e de frustrações.

Para os ateus, a Páscoa não é sinónimo de alegria ou serenidade. Ela representa a desconfiança, porque eles não compreendem a oração, o trabalho, a dedicação à sociedade. Para esses de pouco serviu o sangue derramado de Cristo. E falam (continua na pág. 3)

A criação
de um campo
de feiras e mercados
em Loulé

As Feiras e os Mercados vão perdendo o seu nível grandioso de outrora. E uma das razões é também, para além de outras, a falta de infraestruturas para a sua realização e serviço ao público. A Câmara de Loulé tem poderes e disponibilidades para (continua na pág. 3)

Proposta de articulado
a incluir na nova lei
da habitação

— parte especial
do inquilinato

(VER PÁGINA 3)

A 7.ª VOLTA AO ALGARVE EM BICICLETA
contribuirá para divulgação das belezas
naturais da nossa província

Ao completar sete anos da sua pedalada inicial, a Volta ao Algarve em Bicicleta, vai voltar às estradas Agárias carregadas do usual brilhantismo e colorido que transforma esta zona do País no Palco velocipedico Nacional entre 29 de Abril e 3 de Maio de 1981.

Com um itinerário bem pensado onde se conseguiu quase milagrosamente integrar percursos espectaculares em zonas onde a beleza natural do Algarve mais sobressai, a 7.ª Volta ao Algarve irá constituir, disso estamos certos, um êxito inevitável, a exemplo aliás de anos

anteriores em que esta prova atingiu um nível desportivo só superado pela Prova Rainha que é a Volta a Portugal.

Mantendo percursos que a experiência de anos anteriores mostrou deverem ficar inalterados, como, é exemplo na etapa (continua na pág. 10)

QUE PRAZOS
PARA CONCLUIR
AS OBRAS
DO PORTO
DA BALEEIRA
(SAGRES)?



1. Considerando que Sagres tem grandes tradições na história portuguesa em tudo o que respeita à nossa epopeia marítima;

2. Considerando que esta Freguesia do Concelho de Vila do Bispo vive quase exclusivamente da actividade piscatória e bem assim de serviços de ac-

tividades comerciais a ela ligados, além da actividade turística do período estival.

3. Considerando que o por- (continua na pág. 10)

FESTA
POPULAR
DO
1.º DE MAIO
EM
ALTE

(VER PÁG. 4)



NOTA SEMANAL

O 25 DE ABRIL,
O 1.º DE MAIO E AS GREVES

Posso-lhe afirmar, caro leitor! Os comunistas são contra todos os Governos eleitos democraticamente por sufrágio universal. Não me admira, pois, que pretendam, através de greves e manifestações de rua, paralisar o País, arruinando a economia e implantando a instabilidade político-social.

O que me espanta é este pobre povo, tantas vezes manipulado, que nunca mais aprende

a lição dos teimosos comunistas e dos socialistas de reboque.

Quem liquidou o processo democrático do 25 de Abril, foram todos esses «antifascistas» de fachada, oportunistas de vanguarda, que desafiaram aos berros o bom povo português. E a data do 25 de Abril vai re-

(continua na pág. 3)

O analfabetismo
na Função Pública

Há cerca de 400 000 funcionários públicos em Portugal, metade dos quais são mulheres, custando ao País mais de 75 milhões de contos por ano, segundo revelou «O Expresso» na sua penúltima edição.

No entanto, o caso mais curioso é o do elevado índice de analfabetismo na Função Pública e logo em lugares de particular significado. Existem 12 915 funcionários que não po-

dem apresentar certificados de escolaridade obrigatória, o que significa que cerca de 13 mil agentes da Administração Pública são praticamente analfabetos. Um aparte substancial deste número de analfabetos, com todas as implicações e inconvenientes que daí resultam, pertencem ao Ministério dos Assuntos Sociais (2032 analfabetos) e para cúmulo ao Ministério (continua na pág. 3)

A INDÚSTRIA
CORTICEIRA
deve ser renovada

(VER PÁGINA 3)

QUARESMA & ROCHA, LDA,

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 35 a 37, do livro n.º 121-C, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Humberto José de Brito Santos Quaresma e Amadeu Gil da Rocha, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «Quaresma & Rocha, Limitada», vai ter a sua sede, provisoriamente, no Aparthotel Quarteira-Sol, número três mil quinhentos e catorze, primeiro andar, em Quarteira Norte, freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

Segundo — O seu objecto é a administração e arrendamento de vivendas e apartamentos, compra e venda ou arrendamento de bens imobiliários, escritório de representações, prestação de serviços e qualquer outra actividade comercial ou industrial, que os sócios resolvam explorar e seja legal.

Terceiro — O capital social é de trezentos mil escudos, realizado em cinquenta por cento, já entrado na Caixa Social, dividido em duas quotas iguais de cento e cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada sócio; — devendo estar integralmente realizado até dezoito de Março de mil novecentos e oitenta e dois.

Quarto — Poderão ser feitas prestações suplementares de capital, mediante deliberação da Assembleia Geral, podendo ainda qualquer sócio fazer à Caixa Social, os suprimentos que ela carecer, nas condições a acordar em Assembleia Geral.

Quinto — 1. A transmissão de quotas a título gratuito ou oneroso, é livre entre os sócios ou entre estes e a sociedade, no todo ou em parte.

2. A transmissão de quotas, inter-vivos, a título gratuito ou oneroso, total ou parcial, a estranhos, depende do consentimento prévio da sociedade, à qual em primeiro lugar, e aos sócios em segundo, e por ordem decrescente das suas quotas, fica reservado o direito de preferência, nas transmissões por título oneroso.

3. O sócio que desejar transmitir a estranhos a sua quota, no todo ou em parte, assim o comunicará à sociedade e a cada um dos restantes sócios, por carta registada com aviso de recepção, indicando a pessoa ou pessoas à qual pretende fazer a transmissão, preço e cláusulas do respectivo contrato.

4. A declaração de opção ou a autorização para transmitir a quota terá de ser feita por carta registada com aviso de recepção, no prazo de trinta dias a contar da recepção da carta referida no número três.

Sexto — 1. A gerência será exercida por todos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e remunerados conforme deliberação em Assembleia Geral.

2. A sociedade obriga-se com a assinatura de dois gerentes ou procuradores, salvo quanto aos actos de mero expediente em relação aos quais basta a assinatura de qualquer gerente.

3. Os gerentes não poderão assinar letras de favor, fianças ou abonações ou por qualquer outra forma obrigar a sociedade em interesses alheios aos negócios sociais.

4. É vedado aos sócios individualmente exercer qualquer actividade igual ou semelhante à da sociedade, sem autorização desta.

Sétimo — As Assembleias Gerais ordinárias reunir-se-ão uma vez por ano, dentro do prazo legal, para aprovação do balanço e contas e deverão ser convocadas por carta registada com aviso de recepção, com pelo menos quinze dias de antecedência. As extraordinárias reunir-se-ão sempre que qualquer dos sócios assim o entenda devendo ser convocadas pela mesma forma, sempre que a lei

não exija outras formalidades.

Oitavo — A sociedade não se dissolve por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, continuando com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito.

Sendo vários os herdeiros deverão nomear um de entre eles que a todos represente na sociedade. Enquanto o não fizerem será o mais velho que terá legitimidade para tal.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 18 de Março de 1981.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

A Voz de Loulé, n.º 827, 23-4-81

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Pela 2.ª Secção do Tribunal Judicial desta Comarca de Loulé, correm editos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos autores Manuel da Palma e mulher Maria Catarina Cabrita, residentes em Barrosas, Salir, Loulé, e dos réus Artur da Palma Cabrita e mulher Maria Catarina Cabrita, residentes nos Estados Unidos da América, Joaquim da Palma António e mulher Maria Martins Guerreiro, residentes em Barrosas, Salir, Maria do Carmo e marido Joaquim Rosa, residentes em Tameira, Salir, Loulé, e Manuel Luísa e mulher Beatriz Raimundo Guia, também residentes em Barrosas, Salir, Loulé para no prazo de dez dias, posterior aos editos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos imóveis objecto da acção especial de divisão de coisa comum n.º 60-A/50 movida pelos ditos autores contra os mencionados réus, desde que tenham garantia real.

Loulé, 6 de Abril de 1981.

O Juiz de Direito,
as) Mário Meira Torres
Veiga

O Escrivão de Direito,
as) João Maria Martins
da Silva

FORD TRANSIT

VENDE-SE

Em bom estado. de 9 lugares.

Telefone 62512 — LOULÉ.
(3-3)

VENDE-SE

Terreno para construção, com lotes aprovados, na Urbanização Perragil.

Tratar com Manuel Calço Grosso — Telef. 62264 — Rua João de Deus, 5 — LOULÉ.

LOULÉ



MANUEL RODRIGUES MARQUES

AGRADECIMENTO

Sua irmã Maria José Peres Marques e restante família, ainda sob a influência do duro golpe que sofreu com a perda inesperada do seu ente querido, vem a público manifestar o seu agradecimento a todos quantos, no terrível transe por que passou, procuraram trazer o seu conforto, demonstrativo de real amizade e de espírito cristão.

Igualmente agradece a todas as pessoas que tiveram a bondade de acompanhar à sua última morada o saudoso extinto, numa demonstração de amizade que não pode esquecer.

LOULÉ



SEBASTIÃO DA SILVA LONGO

AGRADECIMENTO

Sua família desejando evitar qualquer falta involuntária, a quantos quiseram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada, vem expressar o seu mais penhorado agradecimento, tornando pública a Missa por sua alma, que se realizará no dia 29 de Abril, na Igreja Matriz em Loulé, pelas 9 horas.

VENDE-SE

Motor marca LISTER com gerador, em bom estado.

Informa pela Telef. 62584 — LOULÉ.

VENDE-SE

Uma cota de uma padaria no sítio da Campina de Cima.

Tratar na Rua de Camões, n.º 5 — LOULÉ.

(2-1)

LOULÉ



MANUEL FERNANDES SERRA

Missa 1 Ano de Saudade

Sua família participa a todas as pessoas amigas e de suas relações que, sufragando a alma do saudoso extinto, será celebrada missa na Igreja Matriz de Loulé, no próximo dia 4 de Maio, pelas 10 horas, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignem participar neste piedoso acto.

LOULÉ



MARIA DE JESUS MATOS PEREIRA

AGRADECIMENTO

Sua família desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam a sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Para todos, o penhor da nossa gratidão.

VENDEM-SE

3 CASAS, situadas em Loulé, sendo 1 com chave na mão.

Tratar Rua Martin Farto, 16 — LOULÉ.

(2-2)



APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA. TRATAR COM CONCEIÇÃO FARRAJOTA, RUA D. AFONSO III — R/C, (JUNTO AO RESTAURANTE «A MINHOTA») — QUARTEIRA, OU PELO TELEFONE 33852 (das 20-22 h.).

NA AV. MARÇAL PACHECO, 4 (JUNTO A CASA DE BICICLETAS JOSÉ FOME) — LOULÉ.

A INDÚSTRIA CORTICEIRA DEVE SER RENOVADA

Continuando a viver artesanalmente, isto é, ainda sem ter havido uma substituição do trabalho manual pelas máquinas, a indústria corticeira é um sector a incentivar, tendo em vista o aumento da produção e a qualidade dos produtos destinados à exportação, sobretudo, agora que tanto se fala na integração europeia.

No primeiro semestre de 1980 a entrada de divisas rondou os 7 milhões de contos. A indústria emprega cerca de 15 mil trabalhadores e é uma das nossas riquezas que não tem sido devidamente fomentada. Embora, com a maior quantidade de cortiça do mundo, é no estrangeiro que vamos aprender a trabalhá-la. Somos o maior produtor e transformador de cortiça e não temos sequer um laboratório de pesquisa, responsável pelo sector.

O sobreiro é das árvores florestais mais abundantes do nosso País. (A serra algarvia é rica na produção de cortiça mas não tem sido olhada convenientemente). Continuamos com uma tecnologia atrasada, trabalhando de improviso. Os sobreiros ocupam uma área de 650 mil hectares que proporcionam uma produção média de cerca de 9 milhões de arrobas

de cortiça. O descorticação é ainda feito sob um método primitivo, onde a cortiça é arrancada com um machado.

A extracção da cortiça é das tarefas agrícolas mais dispendiosas. A forma de comercialização de matéria-prima e a ausência de investigação tecnológica são dos problemas mais prementes da indústria corticeira. É necessário tornar a extracção mais rentável, aumentando a produtividade, utilizando um processo mecânico.

Temos de pensar a sério no âmbito da exportação onde quase 90 por cento da produção destina-se ao envio para o estrangeiro. Os nossos portos de embarque continuam a dificultar a dinâmica exportadora. São necessárias melhores condições de crédito para a cortiça. Devemos incentivar as indústrias novas, sem deixar morrer as velhas. A urgente criação de um laboratório nacional de cortiça será uma garantia da qualidade dos produtos a exportar.

Proposta de articulado a incluir na nova lei da habitação — Parte especial do inquilinato

1 — Tendo em conta a tremenda falta de habitação nas zonas de vilgiatura e, especialmente, nas praias;

2 — Tendo em conta que, nos referidos locais, existem milhares de fogos desabitados durante nove meses por ano;

3 — Tendo em conta que, nas referidas zonas, especialmente os professores do ensino primário e secundário, não têm possibilidade de aí se alojarem,

com os seus agregados familiares, porque os senhorios não fazem arrendamentos temporários, por a lei os não regular e, portanto, não lhes dar qualquer protecção;

4 — Tendo em conta que, a maior parte dos empregados da indústria hoteleira e similar, pelas mesmas razões, não podem viver junto dos locais de trabalho, o que os obriga a deslocações diárias de trinta, quarenta e mais quilómetros, em motorizada, devido aos seus poucos recursos, suportando as indências da invernada;

5 — Tendo em conta que, a lei pode, de forma equilibrada e justa, pôr cobro, ou remediar estas situações desumanas, anti-sociais e anti-familiares;

6 — Tendo em conta que, com o articulado que se vai propor, se permite ao senhorio continuar a receber rendas compensatórias nos meses de Verão, e se permite uma melhor conservação do património imobiliário do país.

7 — Tendo em conta que, por outro lado, a lei fiscal eliminou a distinção entre a renda e aluguer, ou, antes, considerou tudo como renda, devida à parca probidade dos senhorios, e, neste caso, a maioria dos fogos estão mobilados, o que justifica a manutenção daquela distinção;

Propomos que, no caso da proposta de lei de inquilinato não encare estas situações, nela seja enxertado o seguinte articulado:

Art.º — São permitidos

NOTA SEMANAL

(continuação da pág. 1)
petir-se sem grande significado. Tal como o 1.º de Maio vai perturbar ainda mais o espírito dos trabalhadores.

O surto grevista tem exauros políticos e evidencia a inescusável aparição totalitária, que só pode beneficiar quem nunca soube dialogar, quem nunca se habituou à vivência democrática.

Caso curioso, é que são os apoiantes de Eanes, o nosso actual Presidente da República, democraticamente escolhido, aqueles que pretendem perturbar a governação do País, desrespeitando as regras da democracia.

Balsemão não pode ceder. É uma exigência do Povo Português que nele confia. O maior problema é que existe dentro da própria AD, forças desestabilizadoras, inventando sócios e vivendo na base dos empurrões, muito pior que antigamente.

As greves estão a ser feitas por inveterados jogadores, não em defesa do pobre-diabo, mas servindo de supolte para a reparação da aliança viciada povo-MFA.

Os comunistas sempre disputaram todas as partidas possíveis, nunca perdendo por falta de comparência.

O Povo trabalhador, honrado e honesto, tem pouca vontade em comemorar um 25 de Abril escarrado e cuspidor por determinadas forças totalitárias e extremistas.

Os sindicatos continuam manipulados, ameaçando sempre, mobilizando as mesmas castas sociais. O que se torna cada vez mais necessário é apagar as labaredas enquanto é tempo.

Não se pode continuar tolerando injustiças, perseguições sem motivo, irresponsabilidades em monte.

Sem demora, sem mais tardança, a ordem deverá ser restabelecida, porque o tamanho da nossa vida está diminuindo, e essa história encantada da CEE, não deve ser muito receptiva à improdutividade e à impunidade. Somos um País penhorado e levado à praça, entregue de mão-beijada a esses intelectuais de letra ilegível que se mordem por um lugar público, reerguendo-se com fracassos e envolvendo a sociedade num pleno desânimo.

O 25 de Abril vai ser apenas a vontade de ferro comunista. O 1.º de Maio vai estragar toneladas de papel com o nome dos trabalhadores, mergulhados numa miséria ainda maior. E as greves já nos habituaram à lição do farsário.

O que me repugna é que não se dê chance aos que querem trabalhar e produzir, e se continue a responder às reivindicações dos mais improdutivos.

J. DUARTE

LUÍS PEREIRA

O analfabetismo na Função Pública

(continuação da pág. 1)

rio da Educação e Cultura (1244 quase-analfabetos).

Um País que conserva em Ministérios de tamanha responsabilidade, gente pouco instruída, enquanto milhares de jovens com o Curso Complementar dos Liceus e até frequência universitária, não conseguem o primeiro emprego em lugares onde possam desempenhar com mérito as suas funções.

Isto é, enquanto que um analfabeto é funcionário público em lugares em que se exige uma certa intelectualidade, um indivíduo habilitado minimamente ou é desempregado, ou trabalha no lixo ou é servente de qualquer profissão menos remunerada.

É a tabela em vigor das profissões trocadas que em Portugal atinge números assustadores. Por outro lado, há departamentos da Administração Pública com gente a mais e com pouca vontade de trabalhar, o que desvaloriza consideravelmente os serviços. Pensamos que a maioria dos jovens desempregados, esses sim, têm direito ao fomento de greves, pelo menos exigindo a igualdade de oportunidades a todos os cidadãos.

Enquanto a Função Pública tiver de suportar uma taxa substancial de analfabetos e de apadrinhados, ela não se libertará das suas deficiências estruturais do serviço.

Em análise referente às classes etárias e aos dois sexos, verifica-se que há uma «feminização» crescente, ao passo que a classe masculina vai envelhecendo lentamente.

Embora os cargos de direcção e chefia sejam privilégio quase exclusivo dos homens de cinquenta anos, as mulheres são hoje preferidas para o preenchimento do quadro administrativo ou serviços de secretariado.

Parece mentira, mas a Função Pública custa quase tanto ao país como o petróleo bruto importado. Cada vez é mais difícil penetrar nos segredos dos

gabinetes, a burocracia é cada vez maior.

Entrar hoje para a Função Pública é quase impossível, a não ser que o compadrio ou o emblema resolva a situação. A verdade é que as condicionantes relativas ao mercado de emprego, apontam para o congelamento das admissões. O que é triste é que funcionários, sem o mínimo de habilitações para o desempenho da sua função, ocupem cargos que contrastam com a sua cultura e formação profissional.

Mas como vivemos num País de marretas a tragicomédia tem raízes fundas.

Ter filhos saudáveis é o desejo de todos os pais

Um dia alguém perguntou quando devia começar a educação de uma criança. A resposta foi: vinte anos antes de nascer.

Se tal é verdade para a formação da personalidade da criança, também podemos dizer o mesmo em relação à Saúde. Se queremos ter filhos saudáveis é indispensável que as crianças e adolescentes (futuros pais) também o sejam.

A droga, o álcool e o tabaco em excesso, a alimentação desequilibrada hoje, podem resultar amanhã em filhos deficientes.

A vigilância médica durante a gravidez é indispensável para tratar alterações que podem afectar o desenvolvimento do bebé ou levar a tomar medidas especiais em caso de gravidez em risco.

O parto mal assistido é, sem dúvida, a principal causa de deficiências na criança. A maior parte dos casos de Paralisia Cerebral resulta de má assistência ao parto ou ao recém-nascido, mas também muitos casos de Surdez, Atraso Mental ou Epilepsia têm aquela causa.

Bébé que nascem antes do tempo ou têm um peso inferior

a dois quilos e quinhentas grammas têm dez vezes mais probabilidades de serem deficientes.

Mães com idades inferiores a dezasseis anos têm com mais frequência bebés prematuros. Alimentação deficiente e más condições de habitação podem provocar o mesmo em qualquer idade. Em mães com idades superiores a trinta e cinco anos, o risco de ter um filho mongolóide é muito maior.

Um recém-nascido com icterícia intensa e que dura mais de três ou quatro dias tem de ser observado pelo médico pois poderá ser necessário uma transfusão para evitar deficiências graves no futuro. (Há cerca de trinta anos que na Suécia não existe um deficiente por icterícia!).

Convulsões prolongadas em bebés, traumatismos craneais ou meningites podem provocar também deficiências várias.

Em casos mais raros, a deficiência resulta de alterações genéticas. É, preciso, sobretudo, evitar o casamento entre primos, pois o risco de surgirem tais doenças torna-se muito maior.

A CRIAÇÃO DE UM CAMPO DE FEIRAS E MERCADOS EM LOULÉ

(continuação da pág. 1)

criar um Campo exclusivamente dedicado a Feiras e a Mercados. O conceito é dos mais importantes na produção agrícola, tem um desenvolvimento comercial considerável e reúne condições para o desenvolvimento industrial, através do aproveitamento dos recursos da região. Mas não se procede à criação de um campo apropriado, onde se possa fazer uma feira agrícola, por exemplo. As feiras e os mercados instalam-se em lugares impróprios, sem possibilidades de êxito, dado a sua proximidade das lojas comerciais e do Mercado Municipal. Deveria a Câmara Municipal adquirir um terreno com uma extensão conveniente, de modo a permitir o desenvolvimento

de feiras e mercados de interesse para as populações locais. Os produtos da região poderiam ter um grande papel no nosso desenvolvimento comercial e industrial, se fossem melhor aproveitados e exibidos nesses locais, chamando a atenção do turista que nos procura e se interessa pelas riquezas de cada região.

As Feiras e os Mercados são uma tradição que é necessário manter, criando condições para a sua viabilidade, estruturas adequadas à sua realização.

Enquanto se realizarem em passeios ou na via pública, prejudicando o tráfego e sem qualquer atracção para os visitantes, não passarão de pequenas pedras de mundo de grandes interesses.

PÁSCOA — Lição de ontem, de hoje, de sempre

(Continuação da pág. 1)

sob a capa da justiça e da fraternidade. Descrentes, a sua vida interior é um inferno. Só lhes serve a confusão, a anarquia, o caos. Não querem ouvir falar da nossa espiritualidade e confundem a moral natural e revelada com os seus dogmas e as suas próprias limitações. A doutrina marxista tão profundamente desajustada à evolução do mundo e aos princípios da esperança, é o sinónimo da mais

ampla degradação. «A árvore conhece-se pelos seus frutos! Pelas obras que praticardes, conhecereis-vos-ão!»

Não restam dúvidas que os comunistas se alheiam da Festa da Ressurreição. Por uma questão de princípios doutrinares são contrários ao Cristianismo, são crentes e simpatizantes da ambição satânica. Humildemente lhes digo: «Perdoai-lhes, Senhor, que não sabem o que fazem!»

LUÍS PEREIRA

FESTA POPULAR DO 1.º DE MAIO — ALTE

Alte — uma das aldeias mais Algarvias do Algarve, que Cândido Guerreiro, inspirado nas Musas da Fonte Grande, soube cantar sem paralelismo na poesia algarvia e onde os ranchos folclóricos do Algarve têm as suas raízes.

O dia 1 de Maio, dia do trabalhador tem particular relevo nesta província e a sua expressão máxima em Alte, cujo aspecto morfológico lhe confere um ar acolhedor, atributo a que se vai juntar a hospitalidade das suas gentes para fazer desta terra o berço das comemorações desta festa tão estimada pelo nosso povo que há mais de cem anos já era motivo para que os seus habitantes confraternizassem bailando ao som de acordeon e ferrinhos, não faltando as cantigas ao despique e bailes mandados e que hoje fazem parte do reportório do Rancho Folclórico de Alte, o qual pelo seu tizicismo e fidelidade às raízes

etnográficas, atingiu reputação internacional.

O Rancho Folclórico de Alte, será este ano o anfitrião dum magnífico festival de folclore do Algarve, tendo a Ribeira da Fonte Grande e a paisagem barrocal como pano de fundo. Al desfilarão os grupos folclóricos do Algarve e o visitante poderá presenciar o que há de mais belo e puro entre o nosso povo num cenário de arte e mestria, e cujo ambiente é valorizado pela água límpida e cristalina que corre por entre montes e vales.

Será, em suma o ponto de encontro para quem visita o Algarve nesta quadra do ano e queira conhecer como nasceu e evoluiu o nosso folclore, levando como "souvenir" uma peça de artesanato serrano (palma, atabua ou vime) e porque não a lenda de uma Moura encantada na Fonte Grande. Quem lá vai fica com vontade de a desencantar.

CARTAS AO DIRECTOR

Um volume despachado em Loulé pela R. N.

chega a Albufeira quatro meses depois...

A fim de alertar os responsáveis da Rodoviária Nacional para tomarem providências que possam contribuir para evitar a repetição de casos semelhantes, agradeço-lhe, sr. Director, que torne público o facto de eu ter despachado uma encomenda em Loulé, com destino a Albufeira, nos primeiros dias de Novembro e ter ficado retida em Lagoa durante mais de 4 meses!

Aconteceu simplesmente que fiz um despacho endereçado a Albufeira e outro para Lagoa à mesma hora e, por distração o encarregado dos despachos trocou os rótulos dos serviços da R.N., os quais servem de orientação aos cobradores para entregarem os volumes nas localidades aí indicadas.

Trata-se de um engano fácil de cometer por quem faça muitos despachos diariamente. Só o que não se pode admitir é que o encarregado dos serviços de Lagoa seja tão pouco zeloso pelo que lhe está confiado ao ponto de notar a existência de um volume na sua secção durante QUATRO MESES, com rotulo feito pelo expedidor para Albufeira e em nome de alguém que não existia em Lagoa e NUNCA se ter preocupado em devolver o referido volume para Albufeira, Loulé ou para Faro, onde seriam tomadas as necessárias providências para entrega da encomenda.

E posso dizer que seriam tomadas as necessárias providências porque elas foram imediatas logo que apresentei reclamação por escrito á gerência da R.N. em Faro, só o não tendo feito há mais tempo porque inicialmente desconhecia que o meu cliente não tivesse recebido o volume e depois cheguei a pensar que realmente o teria recebido mas simplesmente não saberia quando nem onde o guardara.

E as semanas foram-se passando até que uma deslocação a Albufeira e uma visita ao cliente foram garantia de que realmente o volume se perdera. Só a partir desse momento fiz investigações em Albufeira e daí indicaram-me (mal) para Loulé, onde me foi explicado que deveria escrever para Faro.

Foi o que fiz e com pleno êxito, pois imediatamente um funcionário da R.N. vasculou as agências de despachos onde a referida encomenda eventualmente poderia ter ficado "enclachada" e foi "descobri-la" em Lagoa, perante a indiferença de um funcionário naturalmente irresponsável, pois nada justificava que conhecesse aquele volume e não tivesse tomado providências para ser devolvido a quem de direito...

E o mais triste de tudo isto é que, entretanto morreu o meu cliente de Albufeira e os herdeiros recusam receber a referida encomenda, o que representa um prejuízo superior a 2.000\$00.

Quando será que os portugueses se compenetraram da responsabilidade de cumprirem as suas obrigações respeitantes ao trabalho que lhes incumbe executar?

OS MERCADOS POTENCIAIS do Algarve turístico são exclusivamente os europeus

Foi constatado numa recente reunião dos Aldeamentos Turísticos da Zona Centro-Algarve, que alguns mercados tradicionais sofreram uma certa estagnação. Os mercados potenciais do Algarve são exclusivamente os europeus, com os quais a transportadora aérea nacional mantém ligações regulares. Houve uma recessão nos mercados alemão e irlandês. Diversos empreendimentos turísticos propõem o desenvolvimento dos mercados americanos, sendo o canadiano aquele que ultimamente tem demonstrado muito interesse pelo Algarve, especialmente a nível de terceira idade.

É necessária uma verdadeira reestruturação do sector que passe necessariamente pelos voos directos de Faro, pelo incentivo à promoção, pela exigência de melhores serviços dos aldeamentos turísticos e unidades hoteleiras, além de uma análise cuidada sobre a política de preços e de uma política desenvolvimentista da CRTA.

Não podemos quebrar ou viver de ilusões empolgantes, se quisermos desenvolver o turismo na nossa região.

A Praça de Toiros de Quarteira inaugura nova temporada

Com o objectivo de apresentar o programa da época de 1981, o dinâmico empresário José Lino convidou numerosos amigos e representantes da comunicação social a estarem presentes na Praça de Toiros de Quarteira, no dia 11 do corrente, proporcionando-lhes uma churrascada à "Ribatejana", um espectáculo de folclore com o simpático Rancho Infantil de Loulé e também uma ligeira demonstração de toureiro com graciosos vitelos.

A falência da Reforma Agrária na URSS

Uma das primeiras conquistas da Revolução Soviética foi a reforma Agrária, à qual se opuseram os camponeses russos, mas que singrou à custa de cerca de 20 milhões de mortos.

Antes da Reforma Agrária, a Rússia não precisava de importar trigo, porque a Ucrânia abastecia-a suficientemente. Pois agora está a importar anualmente cerca de 20 milhões de toneladas de trigo dos Estados Unidos e 10 da Austrália, da Argentina e do Canadá.

Nem se diga que a fraca produção se deve somente às condições climáticas desfavoráveis (aliás sempre existentes antes da Reforma Agrária), por quanto no recente plenário do Comité Central do Partido Comunista da URSS, Brejnev lamentou, de forma áspera e crítica, que às deficiências agrícolas se tenham juntado, também, as falhas registadas em sectores-chave da economia, como os transportes, energia, metalurgia, papel e produtos de consumo corrente.

O pior é que a União Soviética não está em condições de pagar a factura de cerca de sete biliões de dólares aos seus fornecedores, pois a sua dívida ao Ocidente eleva-se a muitos biliões de dólares. Enfim, graças à Reforma Agrária, cá e lá mais fadas há...

FAÍSCA

Porque, toureiro a sério, para inauguração da nova temporada, teve lugar no dia 18 e já com larga assistência apesar de a época balnear ainda não ter chegado. Mas as corridas de toiros são um espectáculo que está a atrair cada vez maior número de adeptos... porque quanto melhor se conhece a técnica de toureiro mais se aprecia a valentia dos animais e a inteligência do homem que os dominam.

Porque, toureiro a sério, para inauguração da nova temporada, teve lugar no dia 18 e já com larga assistência apesar de a época balnear ainda não ter chegado. Mas as corridas de toiros são um espectáculo que está a atrair cada vez maior número de adeptos... porque quanto melhor se conhece a técnica de toureiro mais se aprecia a valentia dos animais e a inteligência do homem que os dominam.

Contribuições e Impostos

Para esclarecimento dos interessados esclarece-se que se encontram a pagamento, durante o mês de Abril, nas Tesourarias de Finanças, as seguintes contribuições e impostos:

IMPOSTO DE CAPITALIS (Secção A do ano de 1981)

O pagamento efectuar-se-á de uma só vez, durante o mês de ABRIL, findo o qual começarão a correr imediatamente juros de mora calculados de harmonia com a tabela em vigor.

Sem prejuízo do procedimento executivo dentro dos prazos, poderá o contribuinte efectuar, antes do relaxe, o pagamento por conta da dívida, desde que as entregas não sejam inferiores a 5.000\$00 nem a 10% do total da dívida inicial.

Esta corrida inicial apresentou o seguinte cartel: cavaleiros Luis Miguel da Veiga e Manuel Jorge de Oliveira, espada Parreirita Cigano e Forcados Amadores do Aposento do Barrete Verde de Alcochete, de que é cabo António Luís Penetra. Foram lidados cinco toiros do eng. José Rosa Rodrigues, da Chamusca.

Os Jograis António Aleixo E A FESTA DA PINHA DE ESTOI

Os "Jograis António Aleixo Grupo Desportivo-Cultural de Estoi" estão promovendo uma vez mais a festa popular, conhecida tradicionalmente pela Festa da Pinha.

Integrados no programa dos festejos estão os "Jogos Florais da Festa da Pinha", com um regulamento cujos pontos principais são os seguintes:

1. Podem concorrer todos os Portugueses, que até ao próximo dia 30 de Abril enviarão para "Jograis António Aleixo-Grupo Desportivo-Cultural de Estoi", Estoi (Algarve), as suas produções.

2. As poesias deverão ser subscritas por um pseudónimo. Esse mesmo pseudónimo, ou divisa, figurará num pequeno sobrescrito, na parte exterior. Dentro do sobrescrito irá o verdadeiro nome do concorrente.

3. Há três modalidades a considerar neste certame literário:

3.1. Poesia obrigada a mote. O Mote é a quadra do Poeta Aleixo

A quadra tem pouco espaço Mas eu fico satisfeito, Quando numa quadra faço Alguma cousa com jeito.

3.2. Quadra, ou Quadras Populares.

3.3. Poesia Livre.



O MAIS RÁPIDO ABASTECIMENTO DO SEU COMÉRCIO OU INDÚSTRIA A PREÇOS QUASE DE FÁBRICA

EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, SARL

PORTIMÃO — INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS — AV. 3 (PORTO COMERCIAL) — TEL. 236 85

FARO — EST. NAC., 125 — FARO — OLHÃO — TEL. 733 44

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — R. JOÃO DE DEUS, 55/77 — TEL. 456 10 (5 LINHAS)

A abrir brevemente:

Albufeira — Lagos — Vila Real de Sto. António

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA lembra que a partir de 1 de Janeiro de 1981 todos os automóveis ligeiros e pesados e respectivos reboques deverão ser equipados com pára-lamas nas rodas traseiras.

SER JOVEM

Ser jovem é sonhar na construção dum mundo novo. Ser jovem é sentir em si as alegrias e dores de todos os homens.

Ser jovem é ser transparente como a luz, sem fingimentos nem fantasias, sem arrogâncias nem duplicidades.

Ser jovem é saber escutar para aprender a dialogar; é saber sorrir para que outros não chorem.

Ser jovem é saber cortar laços sufocantes, para conseguir gritar: Sou livre!

Livre da soberba que vive de fantasias.

Livre da vaidade que se veste de fingimentos.

Livre do ódio que gera violências.

Livre da intolerância que não aceita os outros.

Livre do egoísmo que obscurece a mente e torna duro o coração.

Sem estas «liberdades» não se consegue o amor autêntico:

o amor que dignifica,

o amor que humaniza,

o amor que dá sentido à vida.

NUNO FILIPE

N. R.: Ser jovem é assim, é fechar o coração ao mal. Sou jovem como o Nuno Filipe e acho que tudo pode ter um ar de festa e de alegria como a madressilva que floresce espontânea.

Ser jovem é surgir como a flor que sorri.

A esperança descobre-se no seio fecundíssimo dos nossos olhos.

É necessário ter a alma como o azul lavado do céu.

Em todas as encruzilhadas e ladeiras ser jovem é acreditar no Verdadeiro Amor: como tu, Nuno Filipe!

L. P.

O DESEJO DE TER FILHOS

Quem não gosta de crianças? Quem não gosta de ter filhos? Podemos afirmar que a vasta maioria dos casais deseja ter filhos e é bom que assim seja. Mas esses filhos queremos-los saudáveis, felizes, sem lhes faltar o essencial para uma vida digna. Queremos que nasçam numa família onde haja amor e equilíbrio.

Queremos dar-lhes uma boa educação para que, no futuro, possam ser obreiros de uma sociedade mais justa e mais equilibrada.

Por isso convém ter filhos quando são desejados e quando a vida está mais ou menos organizada para os receber, por outras palavras, quando há condições para os criar. Esta razão é mais do que suficiente para nos dar o direito de decidir o número de filhos que queremos ter e quando os queremos ter.

Hoje em dia, não ter filhos ao acaso é possível. E é possível muito simplesmente porque existe o Planeamento Familiar que tal, como o nome indica, significa nada mais do que planejar a família. E planejar a família é pensar ou decidir acerca da dimensão da mesma. Mais um filho, mais dois, ou apenas um.

Conforme as possibilidades de cada casal, é possível, graças a um das acções de planeamento familiar — a contracepção — ter um, dois, quatro ou mais filhos.

As relações sexuais são uma forma de expressão de amor do casal, e não devem tornar-se um pesadelo ou uma aflição constante por medo de engravidar.

Existem vários métodos contraceptivos à disposição de cada pessoa ou cada casal, seja qual for a sua situação de vida.

Estes métodos contraceptivos estão à disposição de

todos nas consultas de planeamento familiar. Nessas consultas, tanto a mulher como o casal podem participar, uma vez que a questão deve ser considerada em conjunto.

A Comissão da Condição Feminina na Av. Elias Garcia, 12-1.º — 1093 Lisboa Codex tel. 772965) ou na Rua Dr. Magalhães Lemos, 109-2.º — 4000 Porto (tel. 21996), envia gratuitamente, a quem o solicitar, a brochura Planeamento Familiar — o que é assim como a lista das consultas de planeamento familiar por distrito.

Comissão da Condição Feminina

LIÇÕES DA VIDA

A CRIANÇA que vive com o ridículo aprende a ser tímida.

A CRIANÇA que vive com crítica aprende a condenar.

A CRIANÇA que vive com suspeita aprende a ser falsa.

A CRIANÇA que vive com antagonismo aprende a ser hostil.

A CRIANÇA que vive com afeição aprende a amar.

A CRIANÇA que vive com estímulo aprende a confiar.

A CRIANÇA que vive com a verdade aprende a ser justa.

A CRIANÇA que vive com o elogio aprende a dar valor.

A CRIANÇA que vive com generosidade aprende a repartir.

A CRIANÇA que vive com o saber aprende a conhecer.

A CRIANÇA que vive com paciência aprende a tolerância.

A CRIANÇA que vive com felicidade conhecerá o amor e a beleza.

RONALD RUSSEL

CONGEPES — Conceção e Projecto de Estruturas, Limitada

CARTÓRIO NOTARIAL
DE SÃO BRÁS
DE ALPORTEL

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura de hoje, lavrada a folhas 53 do livro para escrituras diversas, n.º 420, deste Cartório, foi constituída entre MARIA FERNANDA DE OLIVEIRA E SILVA RAIADO PEREIRA e MARIA DE FÁTIMA RAIADO PEREIRA, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regerá nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação «CONGEPES — CONCEPÇÃO E PROJECTO DE ESTRUTURAS, LIMITADA», e tem a sua sede na rua da Matriz, número onze, freguesia de São Clemente, concelho de Loulé e durará por tempo indeterminado desde hoje.

SEGUNDO — A sociedade tem por objecto a prestação de serviços técnicos especializados de engenharia e arquitectura, a actividade de construção civil por conta própria ou por empreitada, podendo explorar qualquer

outro ramo de indústria ou comércio, dentro dos limites legais.

TERCEIRO — O capital social é de trezentos mil escudos e corresponde à soma de duas quotas, uma de duzentos e noventa mil escudos da sócia Maria Fernanda de Oliveira e Silva Raiado Pereira e outra de dez mil escudos da sócia Maria de Fátima Raiado Pereira e está integralmente realizado em dinheiro.

QUARTO — A gerência, dispensada de caução, será exercida pela sócia Maria Fernanda de Oliveira e Silva Raiado Pereira, desde já nomeada gerente, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, sendo bastante a sua assinatura para que a sociedade fique validamente obrigada em todos os seus actos e contratos, não podendo, porém, conceder fianças ou abonações em nome da sociedade.

PARÁGRAFO ÚNICO — A sócia-gerente pode delegar os seus poderes de gerência por meio de procuração com poderes expressos.

QUINTO — Fica desde já a sociedade autorizada a comprar, vender, tomar ou dar de arrendamento bens imóveis ou de natureza móvel.

SEXTO — A cessão, total ou parcial, de quotas entre sócios é livre; na cessão a estranhos a sociedade terá sempre o direito de preferência, sucedendo-lhe nesse direito o sócio ou sócios não cedentes.

SÉTIMO — As assembleias gerais, quando a lei não prescreva outras formalidades,

serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias, pelo menos.

OITAVO — Pode a sociedade mudar a sua sede e estabelecer filiais ou sucursais, mediante decisão em assembleia geral.

Está conforme o original, na parte transcrita.

São Brás de Alportel, aos três de Abril de mil novecentos e oitenta e um.

A Ajudante,
(Assinatura ilegível)

RALLY URBIBEL - Algarve

distinguido no Troféu Internacional Esso-Peugeot

O RALLYE URBIBEL — ALGARVE acaba de ser distinguido com a inclusão num importante troféu internacional.

Trata-se da COUPE ESSO — PEUGEOT em que participam, por convite, um lote restrito de rallyes internacionais.

nais e em que a prova algarvia é considerada como das mais importantes daquele troféu.

Assinala-se que é a segunda distinção conferida por fabricantes de automóveis internacionais a este rallye nos últimos meses já que na última edição da prova a firma alemã AUDI a escolheu para fazer a apresentação e ensaio mundial do seu novo modelo de tracção às quatro rodas.

A edição do RALLYE URBIBEL — ALGARVE de 1981, pontuável para o Campeonato da Europa de Rallyes, decorrerá nos dias 4 a 8 de Novembro estando já prevista a próxima apresentação à imprensa de vários países. Diversas inovações assinalarão esta edição no que respeita ao percurso de estrada que incluirá várias novas provas classificativas e ao reforço da posição de liderança internacional que o RALLYE URBIBEL — ALGARVE alcançou no domínio de segurança, do secretariado, gabinete de imprensa e do excepcional programa social.

Finalmente, sendo já a prova portuguesa com maior número de concorrentes portugueses o Racial Clube irá estabelecer novas alianças à participação de concorrentes estrangeiros em especial dos Países Europeus que maior intercâmbio turístico mantêm com Portugal.

OLHE O PERIGO DE FRENTE!



Na estrada
caminhe sempre
pelo seu lado
esquerdo

circular e viver

**Luís Manuel
A. R. Batalau**

MÉDICO
Especialista Pediatria

CONSULTÓRIO:

R. Padre António Vieira,
19 — 8100 LOULÉ

Sinta o conforto do verdadeiro felpo. Através duma boa toalha.

Arquinho é uma empresa especializada na criação e confecção de toalhas de felpo e oferece-lhe a qualidade e o prestígio de oitenta anos de fabrico.

À venda em lojas de qualidade.



ANTÓNIO J. P. LIMA, FILHOS & Cia. LDA - P.O. BOX 21 - 4801 GUIMARÃES CODEX
PORTUGAL - Telefones 411187 - 411188 - telex 25214 FELARKP - CABLES ARQUINHO



FOLHETIM «AS MOURAS ENCANTADAS E OS ENCANTAMENTOS DO ALGARVE», pelo Dr. Ataíde Oliveira

mas estes esforços mais deveriam ter influído no seu não desaparecimento. Em regra as perseguições produzem contrário efeito.

O castelo de Castro Marim em 1826 ainda tinha cómodos para alojar o batalhão de Caçadores 4; hoje, porém, está tão arruinado que para nada serve e assim a antiga gandeza da vila tem por tal forma decaído, que hoje nem já parece a sombra do que fora. Em 1320 residia ali o cabeça da Ordem de Cristo; hoje os que têm mais meios de fortuna desamparam-na por lhes não oferecer já as mais usuais comodidades!

Triste fim das coisas humanas! E se esta circunstância não explica a sua actual decadência, então façamos como os nossos antigos e expliquemos este facto, recordando a época desgraçada em que naquela vila se publicou a resolução criminosa de entregar Portugal à Espanha, depois da morte do inepto Cardeal D. Henrique.

Bem como Silves, que, por alguns séculos, expiou o crime praticado na pessoa de um Bispo, Castro Marim está expiando a criminosa facilidade com que deu pousada a juizes, que não se envergonharam de assinar uma sentença infame e anti-patriótica.

Diz o **Santuário Mariano** a propósito de Silves: «Depois por ser esta cidade (Silves) doentia, pequena, e estar despovoada (efeitos da maldição do bispo D. Frey Alvaro Paes) se alcançou licença do Papa para se transferir a Sé para Faro».

Diz a história: «Havendo Castro Marim sido doada à Ordem de Christo, e privilegiada com diversos foros e privilégios por parte de D. Aonso III e D. João II, consentiu que ali se publicasse em 7 de Julho de 1580 a sentença assignada em Ayamonte, pelo qual trez juizes sem amor ao seu paiz adjudicaram a corôa de Portugal a Filipe II, rei de Hespanha. E dahi em diante começou a decair em importância até há bem poucos tempos em que a acharam indigna ser cabeça de um município».

Claro é que, à luz do bom senso, a outras causas se deve atribuir a manifesta decadência da desditosa vila.

A MOURA DE ALCOUTIM XXV

Em um dos mais altos senros da freguesia de Alcoutim, a dois quilómetros de distância desta vila, nas margens do rio Gua-

diana, existem os vestígios de um antiquíssimo castelo, cuja fundação é geralmente atribuída aos mouros.

É sabido que a actual vila de Alcoutim é uma povoação muito antiga. Não podemos indicar em que tempo foi fundada e por quem construída como não sabemos de outras povoações mais notáveis. Sabe-se que foi honrada com o título de vila por D. Afonso IV, e dotada com um foral em tempo de D. Manuel, em 1520. Foi esta vila que recebeu em seu seio os dois monarcas, D. Fernando, o Formoso, e D. Henrique, de Castela, e nela se ajustaram as pazes entre os dois contendores.

Sem nos preocupar a circunstância de ter sido erecto nesta vila um condado em favor dos primogénitos do marquês de Vila Real, entremos no assunto da lenda, que corre naquele sítio.

Na parte mais elevada do serro, onde os vestígios do referido castelo se encontram está encantada uma desditosa moura. A lenda que a seu respeito corre tem tanto de antiga como de temível. Esta lenda é ainda hoje o assombro dos medrosos, que têm de passar por ali alta noite. Diz a lenda que no local próximo do castelo existe a infeliz, acompanhada de um grande tesouro.

Muita gente tem tentado desencantar a moura com a esperança de haver à mão o tesouro; mas quando pensa pôr em execução o seu desejo, sente enfraquecer-se-lhe o ânimo, e falta-lhe por completo aquele valor necessário para se tirar o esperado prémio das empresas grandiosas.

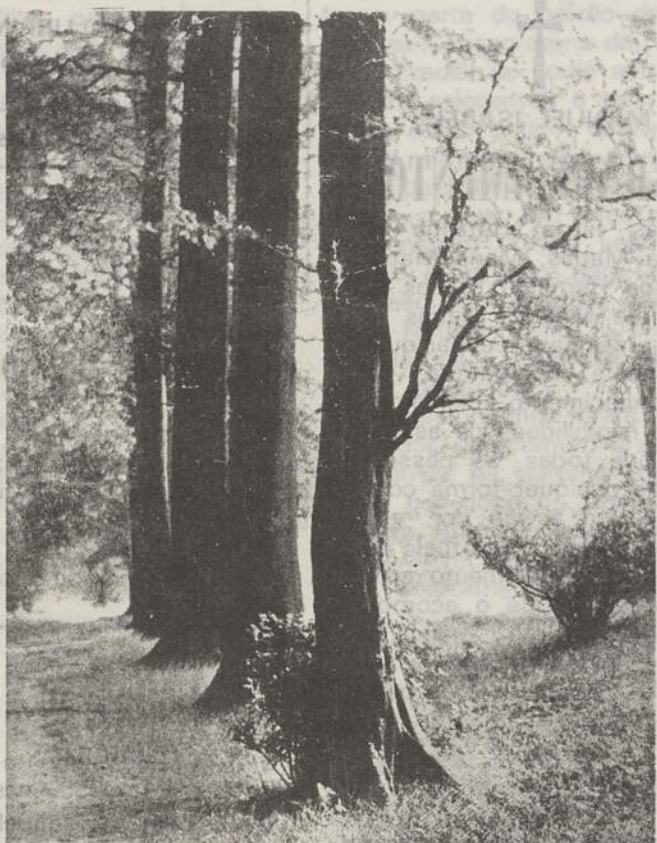
É que realmente a empresa oferece grandes obstáculos. Diz a lenda que a moura só pode ser desencantada mediante uma luta entre o curioso e um monstro, ficando este vencido.

E assim é. Próximo do castelo existem duas azinheiras, cujos troncos carcomidos pela acção dos tempos, atestam a sua antiguidade. É junto desses troncos que paira a moura e é ali que se deve ferir o combate.

Ignora-se a razão porque a moura ali jaz encantada, mas é sabido o processo que deve ser empregado para o seu desencantamento.

Segundo a aludida lenda, quem quiser efectuar o desencantamento da moura tem de se apresentar no dia 17 de Março, à meia noite, junto dos dois troncos, armado simplesmente de armas brancas. Então apanecer-lhe-á um monstro enroscado, talvez um dragão,

EM DEFESA DA ÁRVORE



Quando se percorre o País, principalmente de Verão, sabe bem acolhermo-nos a uma sombra, descansar e gozar um bom ar. E no entanto não raro se nos depara um quadro triste de vastas zonas queimadas, troncos retorcidos e negros, toda uma visão desoladora. Na origem temos, umas vezes, a maldade, expressão de maus instintos, outras, o descuido, a negligência. Está nestes casos o pic-nic, para o qual foi necessário fazer uma fogueira, que se deixou mal apagada e o vento ateou; ou

uma ponta de cigarro ou fósforo que se abandona ainda aceso; e até uma garrafa de vidro vazia que se deitou fora, um simples caco da mesma natureza e que pode funcionar como uma lente, concentrando o calor do sol e atear incêndios.

Mais grave, porém é que esses actos, intencionados ou não, põem em risco a nossa própria sobrevivência, no plano da economia e da saúde. No primeiro porque toda a árvore destruída e não aproveitada, representa a perda de um

valor, levou anos a crescer até atingir certo porte. A madeira é um bem de grande utilização em diversas indústrias, que são ganha-pão de muita gente, e representa para o País uma fonte de receita, que juntamente com outros são motivo de independência e bem-estar dos povos. Mas não ardem só as árvores. Também as searas são reduzidas a cinzas. Nestas, aos prejuízos apontados, acresce o risco da nossa própria subsistência alimentar.

Porém, mais grave do que tudo isso, temos outro aspecto a considerar. É que o ar que respiramos contém oxigénio, sem o qual não é possível a vida. A árvore, como toda a vegetação, é a fonte criadora desse elemento. É a árvore, sobretudo, que devemos a absorção do anidrido carbónico, que nos é nocivo, dela recebendo o oxigénio de que necessitamos.

Hoje o fenómeno de urbanização traduz-se por um aumento crescente da cidade em prejuízo dos espaços verdes que são cada vez menores. Onde existiam florestas, erguem-se, em nossos dias, grandes cidades de cimento; onde só havia campo, passam grandes auto-estradas. No seu conjunto e à dimensão do mundo, são superfícies enormes esses reservatórios naturais do oxigénio que se sacrificam. Constantemente por outro lado, a população do mundo não cessa de crescer. A uma maior produção de anidrido carbónico opõe-se um consumo crescente do oxigénio. Logo toda a árvore que se sacrifica é em prejuízo de nós próprios, do ar que cada um respira.

Urge uma tomada de consciência para o risco do incêndio nas matas que nos obrigam do sol e nos permitem respirar. Há que reprimir maus instintos ou espíritos de vingança; há que evitar, a todo o transe, fazer lume nos pinhais. É hoje muito fácil levar comida feita para um pic-nic. Também se deve evitar fumar. Mas se o vício for superior à nossa vontade, deve apagar-se bem qualquer cigarro ou fósforo. Um outro factor que pode contribuir para o deflagrar dum incêndio é a existência de garrafas de vidro abandonadas, ou um simples pedaço de vidro. Este pode funcionar muitas vezes como uma lente sobre as carumas e provocar um incêndio. Não só devemos enterrar os que desperdiçamos como qualquer que se encontre.

Eis alguns cuidados que não devemos esquecer para evitar os incêndios nas matas e florestas, deixando crescer as árvores nossas amigas, que são o ganha-pão de tanta gente, nos deliciam com as suas sombras e frutos e nos permitem viver saudavelmente.

ORLANDO NASCIMENTO

Um novo Partido Político em Portugal liderado pelo Dr. Antunes Varela (antigo Ministro da Justiça)

Soube de fonte fidedigna que está na forja o aparecimento de um novo partido político, liderado pelo ex-Ministro da Justiça do antes de Abril, dr. Antunes Varela, autor do Código Civil vigente e personalidade de grande competência administrativa.

Com uma capacidade criadora assinalável e uma inteligência política rara, o dr. Antunes Varela, regressado do Brasil, pensa dedicar-se profundamente às questões políticas e conta já com algumas aderências no sector da chamada direita portuguesa. Um sério concorrente na actual conjuntura política, tão enfiada e com partidos com graves problemas internos.

O dr. Antunes Varela desenvolveu um trabalho no antigo regime muito meritório tendo sido reconhecido como homem de elevado mérito. Vamos aguardar como vai ser o seu actual comportamento político.

José Vitorino reeleito Presidente da Distrital do PSD

José Gago Vitorino, deputado do Algarve pelo PSD, acaba de ver reiterada por mais um ano a confiança dos sociais democratas do Algarve, ao ser reeleito no passado dia 4 de Abril para o cargo de Presidente da Comissão Política Distrital do PSD.

Nessa data, a Assembleia Distrital do PSD, decorrendo sob o signo da união, que não da unicidade, acabaria por eleger também Pedro Ruivo, como Presidente da Mesa do Plenário.

Entre outros assuntos debatidos, foram delineadas as estratégias

e os objectivos políticos a seguir pelo PSD, quer a nível regional, quer a nível nacional, bem como se apontou para um reforço da acção dinamizadora daquele Partido, nomeadamente no que respeita às autarquias locais, à organização de secções sócio-profissionais face à grande adesão que as classes trabalhadoras vêm registando no PSD, à formação e debate ideológico e à penetração social que se verifica fortemente pelas condições de que dispõe o Partido Social Democrata como maior partido político português.

Partido Social Democrata COMUNICADO

1. Como é do conhecimento público, verificou-se em Olhão, de 13 para 14 de Março, um violento incêndio, que destruiu barracas e apetrechos de pescas, de valor superior a seis mil contos, e que afectou grande número de pescadores, deixando-os sem meios de trabalho e sustento, bem como às suas famílias.

2. De visita ao Algarve, Sua Excelência o Primeiro-Ministro prontificou-se a deslocar-se à zona sinistrada onde, acompanhado do Senhor Governador Civil do Distrito, prometeu dar a maior ajuda aos pescadores.

3. Passadas que foram apenas três semanas, necessárias para efectuar diligências diversas e fazer o levantamento da situação, foi possível ao Governo iniciar o pagamento integral dos prejuízos sofridos a cada um dos pescadores sinistrados.

4. O PSD, no Algarve, que acompanhou o assunto desde o início, em contactos com os pescadores e entidades governamentais, congratula-se com a rapidez

e forma como o assunto foi resolvido.

A Oposição apareceu desde sempre a fazer acusações diversas, mas mais uma vez o Governo demonstrou que não tinha razão de ser, e que está atento e actuante, apesar dos muitos problemas por resolver e das dificuldades financeiras herdadas.

Aos pescadores e suas famílias, o PSD endereça votos para que o "azar não lhes bata de novo à porta", evitando assim horas de amargura, ao mesmo tempo que manifesta a total disponibilidade para tudo o que for necessário.

A Comissão Política Distrital de Faro

Você é diabético? Ou não quer ser!

Não quer ser diabético? Então não coma demais, mas apenas o suficiente para a sua idade e para o seu esforço diário; não se deixe engordar e não abuse do açúcar e de bebidas alcoólicas.

Para além disso, faça análises, pelo risco que correm de ser diabéticos, os familiares dos diabéticos; as pessoas muito gordas; as que tenham emagrecido em pouco tempo; as que urinam muito; as que bebem água demais; tenham feridas ou chagas que não curam; tenham comichões e furunculoses; as que vejam a sua urina ser procurada pelos cães, formigas ou moscas; sintam a sua visão perturbada e os dentes abalados e a desprenderem-se quase sem dor e ainda as mulheres que percam permanentemente a energia procriadora e as que deem à luz crianças muito alentadas ou de peso excessivo ou sofram abortos repetidos.

LOULÉ



MARIA DA CONCEIÇÃO ANICA

Agradecimento

Sua família vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a sua doença que a vitimou, e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Para todos o penhor da nossa gratidão.

QUARTEIRATUR

AGÊNCIA IMOBILIÁRIA E TURÍSTICA

ELECTRODOMESTICOS — DISCO

PARA INSTALAR — COZINHA — LAVATÓRIO — BANHEIRO —

ALUGUER, VENDA E ADMINISTRAÇÃO

DE APARTAMENTOS • MORADIAS • TERRENOS

AV. INFANTE DE SAGRES, 23

QUARTEIRA — ALGARVE

TELEF. 65488

Manuel José Guerreiro Viegas

Parte dentro de dias para a Inglaterra, onde vai assumir o cargo de Director-Geral de um dos hotéis da Trusthouse Forte (concessionária do Hotel Dona Filipa), o nosso prezado amigo sr. Manuel José Guerreiro Viegas, actualmente subdirector do Hotel Dona Filipa em Vale do Lobo e há anos residente em Loulé.

Bastante nos apraz registar esta promoção, tanto mais que o sr. Manuel Viegas era, há bem pouco mais de oito anos, empregado nos escritórios de "A Voz de Loulé", donde saiu para tirar o curso de Recepção da Escola de Hotelaria em Faro e onde se cotou como melhor aluno. Ingressou no Hotel Dona Filipa como estagiário de Recepção, tendo a partir daí tido uma ascensão digna do maior realce.

Assim, findo o estágio, passou a Rececionista efectivo e um ano depois era promovido a Sub-chefe de Recepção, para menos de dois anos depois, passar imediatamente à categoria de subdirector, responsável pelo sector de Alojamento. Em 1979, tomou conta do sec-

tor de Alimentação (Director de Food and Beverage).

Entre os vários cursos e estágios que ao longo destes oito anos frequentou no estrangeiro, destacam-se os seguintes:

Curso de "Food and Beverage" no Instituto Europeu de Hotelaria em Paris, como bolsista da O.C.D.E., no ano lectivo de 1974; Curso de Direcção (Food and Beverage) no Hotel Méridien em Paris, também em 1974; Estágio de Direcção (Food and Beverage) no Apollo Hotel em Amesterdão em 1976/1977; Estágio de Direcção (Food and Beverage) no Westbury Hotel em Londres, em 1979; Estágio de Direcção no Strand Palace Hotel, em Londres, Curso Coverdale "Practical Management Principles" e Curso de Direcção "Food and Beverage", todos na Inglaterra, em 1980 e curso de adaptação a "Direcção-Geral" já este ano, também no Reino Unido.

Felicitamos o nosso estimado amigo pela sua merecida promoção e auguramos-lhe os maiores êxitos na profissão que em tão boa hora escolheu e para a qual depressa revelou vocação.

WANESSA
boutique

centro comercial de quarteira
rua vasco da gama, loja 1
8100 quarteira

ELA FUMA, VÓS FUMAMIS..

Diz-se que é mais fácil alimentar um vício que dois filhos. Assim será, mesmo em tempo de carestia. O fumo cabe no rol. Apanha largos escudos ao orçamento dos viciados.

O cigarro. Os cigarrinhos. Andam por aí nos bolsos, às vezes escondidos das vistas dos pais, e entre os dedos da senhora e da menina, dos velhos e das ganapos, com certo jeito em alguns, que não outros. Fumam-nos doutores e proletários, os pobres e os latifundiários, os pedintes mais os nobres.

Os cigarros. Os cigarrinhos. Defumam bigodes e gargantas, intoxicam, provocam catarrão e petogueira. Com um piparote vão parar ao chão, com certos tiques, ao cinzeiro, meios fumados, a três-quartos e em piriscas.

Fuma-se por vício, por snobismo, para distrair, para dar nas vistas, para afirmar personalidade. Tabaco fumado, macaco drogado.

O custo de vida sobe e os



Sítio do Cardazal — Querença



MANUEL ISABEL

AGRADECIMENTO

Suas filhas Vitalina de Sousa Matias, Maria Matias e netos Hermínio Matias de Sousa e Manuel Matias de Sousa, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam a sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos aqueles que o acompanharam durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam a sua última morada.

Para todos o penhor da nossa gratidão.

Médica Neurologista

M.^a CONCEIÇÃO URPINA
(Ex-interna H. Capuchos)

Electroencefalogramas

Consultório:
Telefone 25555/4
PORTIMÃO

Casa em Lisboa

Precisa-se, casa em Lisboa, por um período máximo de dois anos. Dão-se todas as garantias.

Motivo à vista.
Nesta redacção se informa.

LIVROS NOVOS

OS 3 ESTIGMAS DE PALMER ELDRITCH

Este livro é, quase sem quaisquer reservas, uma das obras mais importantes deste autor de ficção científica pouco divulgada entre nós.

O tema, um dos mais escalantes da época em que vivemos, é, por si só, de uma delicadeza tal que só os escritores verdadeiramente talentosos conseguem transformar um tema tão obscuro numa límpida linguagem ficcional: a droga e os grandes interesses económicos e políticos que existem por detrás desse agente destruidor da humanidade.

Autor: Phillip K. Dick.

BURACOS NEGROS: FIM DO UNIVERSO?

Tem-se dito que a descoberta da existência de «buracos negros» no espaço desencadeou a maior crise da física do nosso tempo. E com razão. O fim do universo está em causa com a descoberta dos «buracos negros». É uma descoberta que desafia todas as certezas do universo conhecido.

Uma obra notável tanto pela acessibilidade da linguagem como pela solidez das suas bases científicas, John Taylor, professor de matemática no King's College da Universidade de Londres, explica o que são os «buracos negros» e as suas implicações para o futuro da humanidade.

Autor: Prof. John Taylor.

OS ÚLTIMOS DIAS DO MUNDO

A generalidade dos mortais tem a convicção de que o nosso mundo vai acabar — aliás, na tradição dos mitos antigos que chegaram até nós desde o alvorecer dos tempos.

A ciência não tem resposta definitiva e certa a esta questão, mas é-lhe possível apontar um certo número de hipóteses e previsões sobre o assunto.

Esta obra constitui uma recolha séria e completa, ainda que assustadora, das catástrofes cósmicas e humanas que ameaçam a vida sobre a Terra.

Edições: Europa América

Autor: Pierre Kohler

(continua na pág. 10)

RELOJOARIA FARRAJOTA

JOSÉ MANUEL DIAS FARRAJOTA

ARTIGOS DE PRATA

Agente Oficial dos Relógios

CERTINA — MAYO-SUPER E RUBI

Especializado em consertos de relógios mecânicos e electrónicos

CENTRO COMERCIAL DE QUARTEIRA

Loja n.º 4 — Rua Vasco da Gama — 8100 QUARTEIRA

AGÊNCIA DOCUMENTAÇÃO DO SUL de Noélia Maria F. Ribeiro

TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituições de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)
Telefone 63103 — LOULÉ

Agora AMENDOAL - 3

Mais perto de si...

nas instalações **Delfim**
(frente aos Correios)

TELEFONE 62903

LOULÉ

ABRIMOS BREVEMENTE
TAMBÉM AOS SÁBADOS DE TARDE

NOVAS SECÇÕES:

Pastelaria fina (Fabrico próprio)
Charcutaria Fina
Lacticínios
Geladaria
Garrafeira

Produtos Alimentares
Cafés em Grão e Moídos
Serviço de Cafeteria
Serviço de Grill
Tabacaria

Continuamos a servi-lo na Pastelaria

AMENDOAL - 2

LARGO GAGO COUTINHO, 22 — TELEF. 62503 — LOULÉ

GAGO LEIRIA

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DE CORAÇÃO
ELECTROCARDIOGRAMAS

Consultas — 2.^{as}, 4.^{as}, e 5.^{as} a partir das 15 horas
Electrocardiogramas — Dias úteis
das 9 às 13 e das 15 às 19 horas

PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO, 29-1.º

TELEF. 28828 — 8000 FARO
(Antigo Largo da Lagoa)



amendoal

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura lavrada no dia 9 de Abril de 1981, a fls. 77 v.º do livro 4-C, do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, José Ricardo e mulher D. Benvida Guerreiro Bota, residente no sítio de Quatro Estradas, freguesia de São Sebastião, concelho de Loulé; Ricardo Bárbara Leal, e mulher Irene Fernandes Rocheta, residentes no sítio das Pereiras, freguesia de Quarteira, dito concelho de Loulé; e Maria Leal Ricardo, viúva, natural e residente no dito sítio das Pereiras, fizeram a justificação constante desta fotocópia:

E pelos primeiros outorgantes foi dito:

Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrém dos seguintes prédios:

a) Rústico, composto de uma courela de terra de semear com árvores, no sítio do Ludo, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, que confronta do norte com Henriqueta Mendes Caiado, do nascente com caminho, do sul com Maria Francisca Mendonça Mealha e do poente com José de Sousa Bispo, herdeiros de, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo quatrocentos e quarenta e cinco, com o valor matricial de quarenta e oito mil trezentos e sessenta escudos, e o atribuído de duzentos mil escudos;

b) Rústico, composto de uma courela de terra de regadio, com árvores, com direito a metade da água de uma nora, situada na propriedade de José Costa, no mesmo sítio e freguesia, que confronta do norte com Manuel Filipe Leal Viegas e irmão, do nascente com ribeiro, do sul com Henriqueta Mendes Dias Caiado e do poente com caminho, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo quatrocentos e trinta e oito, com o valor matricial de sessenta e seis mil duzentos e oitenta escudos e o atribuído de duzentos mil escudos;

c) Urbano, composto de uma morada de casas com três compartimentos destinados a arrecadação, no mesmo sítio e freguesia, que confronta do norte e nascente com Henriqueta Mendes Dias Mendes, do sul com Rua e do poente com serventia, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo mil cento e noventa e cinco, com o valor matricial de quinhentos e sessenta escudos e o atribuído de dez mil escudos;

Sendo titular da respectiva inscrição matricial seu pai e sogro, José Xavier Leal, de quem eles outorgantes, foram herdeiros, e os mesmos

fazem parte do prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Loulé sob o número seiscentos e três, a folhas cento e oito, do livro B-dois, na proporção de um terço para Manuel António Pires e mulher, um terço para Francisco Xavier Leal e mulher, e um terço para Diogo João Mascarenhas Marreiros Neto e mulher e António Martins Caiado, solteiro, maior; porquanto,

Os mesmos lhes foram adjudicados em comum e partes iguais na partilha efectuada por óbito de sua mãe e sogra, Antónia Ricardo Bárbara, viúva de José Xavier Leal, conforme escritura de vinte e três de Outubro de mil novecentos e setenta e cinco, lavrada a folhas cento e seis, verso, do livro A-oitenta e cinco de notas para escrituras diversas do Primeiro Cartório da Secretaria Notarial de Loulé;

Que estes prédios provieram do aludido prédio descrito sob o número seiscentos e três, a folhas cento e oito, do livro B-dois, composto originariamente por um prédio misto, composto de terra de regadio, de semear com árvores, casas de habitação e arrecadações diversas, quatro noras, três tanques, que confronta do nascente com ribeiro, do norte com caminho e Manuel Pedro, do poente com estrada de Goldra e do sul com os Condes do Cabo de Santa Maria, em que, como se disse, eram proprietários na proporção de um terço para cada, os referidos Manuel António Pires, Francisco Xavier Leal e Diogo João Mascarenhas Marreiros Neto e António Martins Caiado, conforme consta da escritura de divisão de coisa comum, lavrada em três de Março de mil novecentos e nove, do livro de notas para actos e contratos entre vivos, número cinquenta e sete, do notário público Tomás Joaquim Rua, incorporado na Secção Notarial do Arquivo Distrital de Faro, tendo por esta escritura procedido à divisão do aludido prédio, sendo o prédio adjudicado a Francisco Xavier Leal para pagamento da sua quota ideal de um terço, constituído por um prédio misto com um armazém, casas de habitação, ramada, alpendre, pocilgo, e terra de regadio e sequeiro com uma nora e tanque, e ainda terra de pinheiros e outras árvores, que confronta do norte com ribeiro e do poente com estrada da Goldra, do sul com Manuel António Pires e do nascente com ribeiro.

Que em data que não sabem precisar do ano de mil novecentos e onze, e cujo título também não possuem por desconhcerem o Cartório Notarial onde a mesma escritura foi lavrada, Francisco Xavier Leal, comprou o quinhão correspondente a um terço do prédio mãe, a Manuel António Pires e mulher Emília das Dores Pires, pelo preço de dois mil escudos, constituído, já, por virtude da

referida divisão, um prédio misto, com casas para habitação, uma nora, tanque, pocilgo e arrecadações diversas, ramada e terra de semear de sequeiro e regadio, com árvores diversas e mato com pinheiros, que confronta do norte com Francisco Xavier Leal, do sul com Diogo João Mascarenhas Marreiros Neto e António Martins Caiado, do nascente com ribeiro e do poente com a estrada da Goldra.

Que em vinte e três de Setembro de mil novecentos e quinze, faleceu o referido Francisco Xavier Leal, casado no regime da comunhão geral de bens com Antónia de Jesus Leal, por óbito do qual houve inventário orfanológico que correu seus termos no Tribunal Judicial de Loulé, tendo sido inventariada na verba número trinta, dois/terços indivisos do aludido prédio, que foi adjudicada à cónjuge meeira, a referida Antónia de Jesus Leal, partilha que foi homologada por sentença de vinte e sete de Janeiro de mil novecentos e dezassete, que transitou em julgado, o que foi errado, pois o que pretendiam, era sim relacionar e adjudicar à cónjuge meeira, todo o prédio, pelo que pela presente escritura também se rectifica aquele inventário no sentido referido, de todo o prédio resultante da divisão efectuada pela citada escritura de divisão e correspondente anexação ao segundo, comprado a Manuel António Pires, como se disse, efectuada em mil novecentos e onze, ser adjudicado, como prédio inteiro, à meeira, prédio que passou a ter os artigos três mil trezentos e sessenta e seis e três mil trezentos e sessenta e sete, na matriz predial respectiva.

Que por escritura de dezassete de Junho de mil novecentos e trinta e um, lavrada a folhas dez, do livro número cinco, de notas para escrituras diversas de valor indeterminado ou superior a quinhentos escudos, do então notário Bacharel José Joaquim Soares, actual Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Loulé, a referida Antónia de Jesus Leal, doou aquele prédio — constituído por uma courela de terra de semear, regadio com árvores, casas de habitação e arrecadações várias, noras e tanques, no aludido sítio, que confronta do nascente com ribeiro, do norte com herdeiros de António Martins Caiado, do poente com viúva de José da Costa Mealha e sul com os mesmos herdeiros de António Martins Caiado, e inscrito na matriz sob os artigos três mil trezentos e sessenta e seis e três mil trezentos e sessenta e sete, na proporção de um terço para seu filho José Xavier Leal, casado com Antónia Ricardo Bárbara, um terço para seus netos, filhos de seu pré-falecido filho — Manuel Francisco Xavier Leal — Antónia Ricardo Leal Bota, casada com António Francisco Bota, Gló-

ria Ricardo Leal Costa, casada com José Costa e Maria Ricardo Leal e Teresa Ricardo Leal, então menores, e um terço para seus netos Maria Leal Viegas, casada com Ernesto de Sousa Pontes, Antónia Leal Viegas, casada com José de Sousa Inês e Manuel Leal Viegas, Emília Leal Viegas, Maria da Glória Leal Viegas, Filipa Leal Viegas e Rosinda Leal Viegas, então menores, indicados respectivamente naquela escritura, como verbas número nove, onze e treze.

Que igualmente em data que não sabem precisar do ano de mil novecentos e trinta e nove, pois que igualmente desconhecem o Cartório onde a escritura foi lavrada, os então donatários, sendo os menores, já maiores, como é óbvio, procederam à divisão do prédio doado, e inscrito na matriz predial da aludida freguesia de Almansil sob os artigos três mil trezentos e sessenta e seis e três mil trezentos e sessenta e sete, como se disse, em doze novos prédios, a que foram atribuídos pelas avaliações então efectuadas pelos serviços competentes da Repartição de Finanças de Loulé, os seguintes artigos: os rústicos números quatrocentos e trinta e oito, quatrocentos e trinta e nove, quatrocentos e quarenta, quatrocentos e quarenta e um, quatrocentos e quarenta e dois, quatrocentos e quarenta e três, quatrocentos e quarenta e cinco, quatrocentos e quarenta e seis, quatrocentos e quarenta e oito e quatrocentos e quarenta e nove, e os urbanos números mil cento e

noventa e quatro mil cento e noventa e cinco, tendo ficado a pertencer ao referido José Xavier Leal e mulher, os artigos quatrocentos e trinta e oito, quatrocentos e quarenta e cinco e mil cento e noventa e cinco, que são os actuais e supra descritos prédios, em pagamento da sua quota ideal na referida doação.

Que o referido José Xavier Leal casado com Antónia Ricardo Bárbara, também conhecida por Antónia Ricardo Leal ou Antónia Ricardo Bárbara Leal, veio a falecer, deixando como herdeiros, seus filhos os ora identificados José Ricardo Leal, Ricardo Bárbara Leal e Maria Leal Ricardo, que com sua mãe por escritura lavrada em oito de Outubro de mil novecentos e sessenta e três, a folhas cinco, verso, do livro número onze-A, de notas para escrituras diversas, do Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Loulé, procederam à partilha dos bens da herança, tendo os aludidos e supra identificados prédios sido adjudicados à cónjuge meeira, a referida Antónia Ricardo Bárbara; e por óbito deste, aos ora justificantes, conforme consta no início desta escritura.

Que em face do exposto, não têm eles justificantes possibilidade de comprovar o seu direito de propriedade plena sobre os aludidos prédios, pelos meios extrajudiciais normais.

Faro, 9 de Abril de 1981.

A Notária do 2.º Cartório,
Maria Odília Simão Cavaco
e Duarte Chagas

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS — FAZENDAS — COURELAS

(C/ OU S/ CASA)

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS
E LOCALIZAÇÕES

COMPRA E VENDA: — JOSÉ VIEGAS BOTA

R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ

Casa Pereira

ELECTRODOMÉSTICOS — DISCOS — MATERIAL
PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DAS MELHORES
MARCAS

Aceitam-se aparelhos eléctricos para reparação



ADQUIRA-OS A PREÇOS MAIS BAIXOS NA
Rua de Portugal (estrada para Sair), em LOULÉ

LUÍS PONTES

ADVOCADO

Rua D. Paio Pires Correia,
N.º 36 — Telef. 62406

LOULÉ

SOCIAL DEMOCRACIA DE PEDRA E CAL!

Com o mini-congresso dos Autarcas Sociais Democratas do Algarve, realizado na Aldeia das Açoteias, ficou demonstrado muito claramente, a solidez do Partido Social Democrata e bem assim o empenhamento firme e solidário para com a Aliança Democrática, da qual o P. S. D. é membro incontestado de pleno direito.

Não obstante a mudança da hora, tal como estava programado, às 9 horas começavam a afluir à Aldeia das Açoteias, representantes do P. S. D. de todas as Autarquias do Algarve. Desde Alcoutim à Villa do Bispo, todas as freguesias e Concelhos responderam com a sua presença, a um dever, que bem se pode considerar UNIDADE.

Unidade, a que não faltou a presença dos nossos três ilustres Deputados, que representam o Partido na Assembleia da República, José Vitorino, Cristóvão Norte e Cabrita Neto, e bem assim alguns Secretários de Estado, mas todos na qualidade de militantes do Partido. Em reforço desta união, compareceram os Drs. Oliveira Santos, Governador Civil do Distrito e Francisco Pinto Balsemão, Presidente do P. S. D. e Primeiro Ministro.

Para quem não esteve presente, dado tratar-se de autarcas da mesma cor partidária do Governo Central, poderá volun-

tariamente inculcar no seu espírito, de que se tratava de uma jornada de apoio a esse mesmo Governo. Não meus amigos! Esteve em foco, o pendão crítico e construtivo, próprio de um Partido Democrático, como é o P. S. D.

Desde Saúde, Turismo, Rede Rodoviária, Habitação, etc., muito pouco terá ficado por discutir. Em todos os pontos apresentados pelos vários oradores, foi posto o dedo na ferida, num calor bairrista, próprio de autênticos Autarcas, a não se intimidarem com a presença de altas individualidades. Loulé, com meia dúzia de intervenções

do Dr. Mendes Bota, a fazer vibrar a assistência, saiu de longe vencedor, e, terá em larga medida contribuído, para esse mesmo calor bairristico, pouco usual neste Algarve de tímidos.

Por fim, e para já, é com muito orgulho que vos garanto, o P. S. D. no Algarve, está firme, de pedra e cal. Perdemos um ídolo incontestado, mas não perderemos a nossa vocação Social Democrata, símbolo da mentalidade algarvia.

No seu discurso, Pinto Balsemão, disse estar connosco, considerou-se filho adoptivo deste rincão dourado.

M. FARIA

Que prazos para concluir as obras do Porto da Baleeira?

(continuação da pág. 1)
to de abrigo na enseada da Baleeira, actualmente em construção foi uma justa reivindicação de muitos anos, com vista a dar mais segurança aos pescadores locais e suas embarcações e aumentar o volume das capturas;

4. Considerando que, por outro lado, o porto da Baleeira irá permitir dar abrigo às em-

barcações da pesca e de cabotagem costeira das frotas de todo o Algarve e, por outro, às que fazem a rota entre a Costa Ocidental e a Costa do Sul do País e são surpreendidas por mares vindos de nordeste e sudoeste;

5. Considerando que é com manifesto interesse que se procura saber quais os prazos de execução das obras, designadamente no que respeita ao molhe, cais de atracagem, abastecimento, passadiços, rampa-varadouro e instalações terrestres diversas;

6. Considerando ainda o interesse já demonstrado por S. Ex.^a o Ministro dos Transportes e a Sec. de Estado da Marinha Mercante deslocando-se no ano passado ao local para observar as obras;

O Deputado do Partido Social Democrata abaixo assinado nos termos regimentais solicita ao Ministério dos Transportes e Comunicações as seguintes informações.

a) Para quando se prevê que o porto de abrigo da Baleeira disponha das estruturas indispensáveis acima referidas, para se alcançarem os principais objectivos que justificaram a decisão da sua construção?

b) Quais os prazos dados à firma ETERMAR para conclusão de cada uma das obras e qual a data prevista para a conclusão do porto?

O deputado do PSD
José Vitorino

A 7.ª VOLTA AO ALGARVE EM BICICLETA

(continuação da pág. 1)
da Fôla e o contra-relógio final, a edição deste ano terá um início espectacular no Aldeamento Turístico de VALE DA TELHA em ALJEZUR onde irá pela primeira vez a caravana ciclista da Volta ao Algarve.

Embora seleccionada criteriosamente, as etapas escolhidas para o itinerário deste ano tiveram em conta obviamente os gastos e as receitas que as chegadas a determinadas localidades acarretarão.

Por isso mesmo não será certamente a Volta ideal. Essa duvidamos que alguma vez aconteça, é simplesmente a Volta

possível pelos condicionamentos existentes que sempre hão-de existir em organismos como a Associação de Ciclismo de Faro, que ano após ano sente cada vez mais dificuldades para manter bem vivo o desporto mais querido e tradicional na parte mais ao sul de Portugal.

LIVROS NOVOS

(continuação da pág. 3)
OS SEGREDOS DA GRAFOLOGIA
Anne - Marie Cobbaert

Junto ao Largo do Chafariz cabine telefónica precisa-se

Em conversa amiga com pessoas desta zona de Loulé, foi apontada a necessidade da instalação de um posto telefónico, nas proximidades do largo do Chafariz, para servir o numeroso público utente, que não tem hipóteses de uma ligação rápida, pela inexistência de um telefone à mão que possa colmatar tais necessidades.

De facto, é nítido o problema agora apresentado, sendo de considerar tal proposta da população, pois, além disso, a zona em causa bem merece um desenvolvimento mais adequado.

As cabines telefónicas, desde que respeitadas pelo público, são cada vez mais urgentes em locais de grande movimentação.

MONTTELMO

Projectos e Montagens Eléctricas, Lda.

- POSTOS DE TRANSFORMAÇÃO
- REDES DE BAIXA E ALTA TENSÃO
- INSTALAÇÕES INDUSTRIAIS E DE EDIFÍCIOS
- PROJECTOS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

PEÇA ORÇAMENTO GRÁTIS!

AV. JOSÉ COSTA MEALHA, 109 LOULÉ 62414

RTP - Ruim, tola, para-chatear

A qualidade de vida nunca abundou em Portugal, apesar do Ministério constituído para o efeito.

A Casa do Lumiar continua desarrumada. Muitas caras, pouco trabalho. Montes de amadorismo. Ignorância aos rodos.

Quatro horas de emissão diária, preenchidas com fotonovela importada e ausência de boas filmagens, distancia-nos da qualidade de vida da Europa onde queremos entrar.

Os telespectadores portugueses podem testemunhar o desleixo de uma casa que só tem gente para «safar» o tacho.

Nada de imaginação. Nada de criatividade. Apenas a qualidade inferior desta intelectualidade pós-Abril e a exploração

de uma quantidade de caretas femininas.

O Algarvio, esse, só tem direito a metade ou a meia-televisão. Proença continua sem dar uma vassourada na mediocridade. A RTP é uma vergonha se a compararmos com estações emissoras europeias ou americanas. Não tem evoluído e continua a ser um único canal de ruídos aqui na província.

Em tudo somos gente hesitante. Gostamos de semear divergências e conflitos, mas limitamos a criação, o talento, a imaginação.

A Casa do Lumiar continua apenas a admitir realizadores da cor da casa, ou seja da cor da mesma incompetência. A visão deformante está instituída. O profissionalismo está comprometido. A alteração de programas discute-se à hora e em cima do joelho. Que programação portuguesa se vê no canal 1?

A RTP é pois insensível ao gosto do telespectador. A comprovar está a fuga justíssima dos que não pagam a taxa da televisão. Para aguentar besteiras e interrupções constantes nas programações, já basta! Só que o Estado continua a alimentar as chalaças e as baboseiras de quem ganha o pão de cada dia sem fazer nenhum. Até quando? Que mentalidade para a Europa?

S. F.

O CDS e o seu futuro

por
FILIPE VIEGAS —

Realizado o «IV Congresso do C. D. S.», sob o signo da unidade e tranquilidade, manifestadas de harmonia com a incontestável liderança do seu Presidente Professor Freitas do Amaral, torna-se evidente, que ao C. D. S., lhe estará reservado um promissor futuro pela credibilidade a que se alcançou no contexto do nosso panorama político.

Foram introduzidas alterações aos estatutos, adequando o partido à realidade e ao porvir, tendo em atenção, que o C. D. S., não parará tão cedo de crescer.

Os 20% do seu eleitorado não traduz a possível percentagem do seu futuro eleitorado, considerando as excelentes condições abertas aos centristas, sociais democratas cristãos, razão fundamental para crer, que o C. D. S., irá ser, essencialmente, uma força política centrista, com características populares, a englobar, cada vez mais, no seu seio, parte do nosso eleitorado, até atingir o estádio da plena maturidade.

O C. D. S., pelo espírito de unidade, que se tem gradualmente reforçado, oferece a imagem de um partido político de comunidade de objectivos, captando e a captar a generalidade dos valores políticos, situados numa larga área à direita do P. S. D. e praticamente sem alternativas partidárias, a não ser a deste (P. S. D.), à sua esquerda.

Como factor determinante, que ressaltou, no «IV Congresso do C. D. S.», foi a referência, tanto de Freitas do Amaral como de Lucas Pires, à comum estratégia, de fidelidade absoluta à Coligação política A. D. e o apoio reforçado e inequívoco ao Governo da AD, ou seja, ao Executivo do 1.º Ministro Pinto Balsemão.

Defendeu-se a tese, «do imperativo enraizar da mística AD» pelo profundo e consciente significado, verdadeiramente social, «do fenómeno A. D.», que sensibilizou tanto: «a juventude, classes médias e empresariado».

O CDS tem agido e irá agir, baseado na tese de que: «a AD é algo mais do que uma simples coligação de três partidos políticos, que atingiu o Poder, competindo-lhe representar a unidade da geração e, não só um acordo de classes».

Tem que ser força social e não só, ideia liberal, de forma a interpretar os interesses nacionais actuais, a médio e longo prazo.

O C. D. S., é e pretende ser o baluarte da A. D., reforçando a sua solidariedade de molde a que o «Governo actual A. D. governe», com o seu total apoio e desejo, o melhor possível.

O C. D. S. está totalmente empenhado no êxito absoluto do Governo do Dr. Pinto Balsemão, aliás o que sucede, condição fundamental à defesa e promoção da sua tese que é: a consagração A. D. no Poder e do Espírito da sua doutrina».

Freitas do Amaral consagrou-se como o líder incontestado do C. D. S. e como o Presidente dos Presidentes da UEDC.

FALECIMENTO

Em casa de sua residência em Faro faleceu no passado dia 18 de Março o nosso conterrâneo, prezado assinante e amigo sr. José Gonçalves Pinto, conceituado comerciante, que contava 74 anos de idade e deixou viúva a sr.^a D. Maria Ascensão Guerreiro Pinto.

O saudoso extinto era pai da sr.^a D. Maria Angela Pinto

Galvão, casada com o sr. Dr. Rolando Pereira Galvão, residentes em Lisboa e avó dos meninos José Eduardo Pinto Galvão, Miguel Pinto Galvão, Pedro Pinto Galvão, e da menina Maria Teresa Pinto Galvão.

Era tio da sr.^a D. Maria Celeste Gonçalves Conceição.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Empregada Doméstica

PRECISA-SE

Nesta redacção se informa.